

Formulário de candidatura

PARTE 1: DADOS BÁSICOS

Detalhes da experiência (completar as informações abaixo de forma clara e concisa)

Título da experiência: Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu		
Nome da cidade ou região: Viseu		
Habitantes da cidade ou território: 50 000		
País: Portugal		
Instituição candidata: Freguesia de Viseu		
Website da experiência ou instituição: http://freguesiadeviseu.pt/portal/ https://pessoaseprojetos.com/		
Perfis da experiência ou instituição nos meios de comunicação social: https://www.facebook.com/freguesiadeviseu https://www.facebook.com/pessoasprojetos https://www.linkedin.com/company/pessoaseprojetos/ https://www.instagram.com/pessoasprojeto		
Data de início da experiência: janeiro de 2022		
Data de conclusão da experiência: em vigor		
Orçamento da experiência: O Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu é realizado de forma gratuita. Os recursos humanos envolvidos não beneficiam de qualquer contrapartida financeira, os espaços e os equipamentos são cedidos gratuitamente pela Freguesia de Viseu e por outras entidades participantes na experiência. O investimento realizado prende-se apenas com a compra de materiais consumíveis (papel cenário, post-its, bostic, marcadores, canetas, folhas de papel, impressões, etc.) e rondará um valor aproximado de 300€.		
Tipo de experiência Marcar com um X na coluna da direita	Nova experiência	X
	Inovação sobre uma experiência existente	

Formulário de candidatura

	Continuidade de uma experiência	
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Orçamentação participativa	
	Planeamento participativo	
	Conselho Permanente	
	Espaço/oficina para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência Pública/Fórum	
	Votação/referendo	
	Assembleias / Júris cidadãos / Espaços deliberativos	
	Governo eletrónico/ plataformas governamentais/digitais abertas	
	Iniciativas legislativas/cidadãos	
	Outros (por favor especifique):	X Diagnóstico Participativo
Objetivo da experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Atingir maiores níveis de igualdade na participação	X
	Incorporar a diversidade como critério de inclusão	
	Empoderamento da comunidade	X
	Reforçar a cidadania não organizada	X
	Expansão dos direitos dos cidadãos relacionados com a participação política	X
	Conectando diferentes instrumentos de participação dentro de um 'ecossistema' de democracia participativa.	

Formulário de candidatura

	Melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa		X
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar a avaliação e o acompanhamento dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar qualquer política pública através da participação activa dos cidadãos		X
Âmbito territorial <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i>	Território no seu conjunto	Local	X
		Regional	
	Distrito		
	Bairro		X (Zona Histórica da cidade de Viseu)
Área temática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Governação		
	Educação		
	Transporte / Mobilidade		
	Gestão urbana		
	Saúde		
	Segurança pública		
	Ambiente / Alterações climáticas e/ou agricultura urbana		
	Novos movimentos e associações sociais		
	Cultura		

Formulário de candidatura

	Habitação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	
	Educação/formação	
	Economia e/ou finanças	
	Normas legais	
	Inclusão social	
	Todos	X
	Outros (Escrever o tópico)	
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à prática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i> Podem também acrescentar o objetivo específico	ODS 1 - Erradicação da pobreza	
	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	
	ODS 3 - Saúde e bem-estar	
	ODS 4 - Educação de qualidade	
	ODS 5 - Igualdade de gênero	
	ODS 6 - Água limpa e saneamento	
	ODS 7 - Energia limpa e acessível	
	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
	ODS 9 - Inovação infraestrutura	
	ODS 10 - Redução das desigualdades	

Formulário de candidatura

	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	X
	ODS 12 - Consumo e produção responsáveis	
	ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	
	ODS 14 - Vida na água	
	ODS 15 - Vida terrestre	
	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	X
	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por favor, preencha os seguintes campos de forma clara e concisa. Pode acrescentar ligações se o considerar apropriado.

Contexto

A cidade de Viseu, situada na Região Centro de Portugal, constitui-se como o maior centro urbano fora das áreas metropolitanas e da faixa litoral continental, com perto de 50 mil habitantes e sede de um concelho com perto de 100 mil (<https://www.cm-viseu.pt/>). Viseu apresenta uma densidade populacional muito acima dos valores médios do país.

O centro histórico de Viseu é uma área chave da cidade, no qual repousa a sua identidade, o seu carácter único e distintivo, parte significativa do seu património arquitetónico, monumental, cultural e artístico. É também aqui que se localiza o maior potencial de atratividade turística e de criação de novas atividades ligadas à criatividade e inovação (Incubadora; residências artísticas, exposições e eventos culturais, museus, etc.), fruto de apostas regenerativas mais recentes do município de Viseu.

Porém, apesar dos muitos esforços na tentativa da reabilitação e revitalização da zona histórica, esta representa uma das áreas de maior exclusão social, ainda que não devidamente diagnosticada. Tal como acontece noutros centros históricos de muitas cidades, também o centro histórico de Viseu sofre de um processo de desertificação (entre 2001 e 2011, esta zona da cidade perdeu quase 30% dos seus residentes) e de uma falta de movimento diurno nas ruas, que contrasta com um crescente movimento noturno em torno de bares. Os estabelecimentos de comércio tradicional encerram e são substituídos por locais de diversão ou ócio com consequente chegada e instalação de outros setores da população, sem relação com os antigos moradores ou comerciantes. A

Formulário de candidatura

zona histórica acolhe atualmente moradores em risco de pobreza e exclusão social, idosos, famílias carenciadas e imigradas, com situações de realojamento recente. A vulnerabilidade e as necessidades de vários moradores e comerciantes são notórias, embora escondidas e envergonhadas. As redes de solidariedade existentes foram quebradas, conduzindo à deterioração das relações de convivência comunitária.

Precedentes

*Explique os precedentes e as origens da experiência: se é a inovação de uma experiência existente quais são as suas origens, se é uma nova experiência quais são os antecedentes na participação na sua cidade/município/região. Pode também indicar se foi inspirado por experiências noutras cidades/países. (**Máximo de 300 palavras**)*

O Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu representa uma nova experiência para a cidade, região e para a organização promotora, que resulta, em primeira mão, de uma aliança entre a vontade política da Freguesia de Viseu e o saber académico de uma cidadã local, que desenhou e conduziu a implementação do processo, com a tutoria da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madrid.

Os antecedentes desta experiência, ou o que de mais próximo a ela podemos encontrar em Viseu em termos de administração local, remontam ao ano de 2014, quando o município de Viseu lança o Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico sob o lema “Viseu Viva. Reabilitar com Paixão, Recuperar o Coração”, após a realização de uma consulta pública que envolveu 342 cidadãos ou organizações participantes e contou com 152 propostas apresentadas. Foram identificadas diversas linhas de ação, nas quais se inclui o processo de reabilitação de imóveis, numa tentativa de apoiar a fixação de negócios e pessoas; a criação da Incubadora do Centro Histórico e, em 2016, o Projeto “Viseu Património: um resgate à cidade com 2500 anos de história”, voltado para o conhecimento, salvaguarda e reabilitação do património cultural, material e imaterial do Centro Histórico, contando com a participação de investigadores de várias universidades e estruturas locais, com é o caso da empresa municipal NOVO SRU.

Segundo o Plano de Ação para a Revitalização do Centro Histórico Viseu Viva (2014, p. 8), o reforço da solidariedade e a inclusão social é uma das prioridades estratégias definidas para a centro histórico de Viseu e este diagnóstico participativo pretende ser um contributo a esse nível, tratando-se da primeira fase de um processo participativo que é, sobretudo, um exercício de cidadania, no qual o protagonismo é dado aos/às cidadãos/ãs.

Objetivos da experiência

*Qual dos objetivos enumerados na Parte 1 considera ser o mais importante, e apontar outros objetivos notáveis da experiência (**Em 100 palavras no máximo**)*

O diagnóstico participativo gera conhecimento coletivo para “melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa”. Com esta experiência tem sido possível escutar vozes que normalmente não são ouvidas, mas que são importantes para fundamentar políticas e programas locais que

Formulário de candidatura

correspondam às necessidades e expectativas das pessoas, robustecendo, dessa forma, o sistema democrático e a atuação do poder público e da sociedade civil. Permite também “reforçar a cidadania não organizada” que, apoiada por técnicas adequadas, encontra oportunidades para identificar, analisar e priorizar coletivamente os próprios problemas e propostas de melhoria, conduzindo ao “empoderamento da comunidade”.

Metodologia

Descrever a metodologia da experiência: fases do processo, canais de participação (máximo de 300 palavras).

O processo de diagnóstico participativo da zona histórica de Viseu, constitui-se como um diagnóstico aberto, desenhado para um período temporal de 6 meses (janeiro a junho de 2022). Nele se incluem canais e mecanismos de participação diversificados, combinando técnicas qualitativas e participativas:

Mês 1:

- Consulta de fontes secundárias
- Desenho do projeto
- Negociação inicial (reunião preparatória com distintos atores locais (líderes políticos e sociais, técnicos e cidadãos): apresentação das pessoas e do processo; clarificação do problema, das expectativas; definição de papéis e recursos).

Mês 2:

- Formação de técnicos locais para a co-facilitação do processo
- 1º Evento Público:
 - o Apresentação pública do processo;
 - o Oficina de autodiagnóstico (Linha do Tempo e Mapa Cognitivo)
 - o Formação inicial dos órgãos de participação – Grupo Motor, Comissão Técnica e Comissão de Seguimento).
- Sistematização da informação recolhida

Mês 3:

- Trabalho de campo com o grupo motor:
 - o Lançamento da Campanha de Recolha de Fotos (atuais e antigas) da zona histórica
 - o Estendal de Desenhos na Rua Direita
 - o Oficina de autodiagnóstico com moradores na Cáritas Paroquial de Viseu (Mapa Cognitivo)
 - o Oficina de autodiagnóstico com o grupo motor (mapeamento de atores)
- Sistematização da informação recolhida.

Mês 4:

- Trabalho de campo:
 - o Oficina de autodiagnóstico com jovens migrantes (mapeamento de atores)
 - o Chamadas para moradores, jovens, comerciantes e proprietários de bares
- Sistematização da informação recolhida.

Formulário de candidatura

Mês 5:

- Trabalho de campo:
 - o Visitas a comerciantes e proprietários de bares e breves entrevistas de rua
 - o Entrevista semiestruturada a proprietário de negócio de hotelaria recém criado.
- 2º Evento Público:
 - o Devolução de informação (posters por áreas temáticas, incluindo problemas, potencialidades e propostas de melhoria)
 - o Análise e priorização de problemas (fluxograma e árvore dos problemas)

Mês 6:

- Redação do Relatório Diagnóstico com propostas de ação.
- 3º Evento Público:
 - o Apresentação das conclusões do Relatório Diagnóstico (infografia)
 - o Avaliação do Processo
 - o Propostas de Seguimento.

Inovação

Explique o que considera ser o aspeto mais inovador da prática. (Máximo 150 palavras)

O Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu é uma ferramenta participativa que tem como principal fator de inovação dar o protagonismo aos grupos populacionais sub-representados, vulneráveis ou que enfrentam barreiras à participação social (e.g.: idosos, mulheres, jovens e estudantes, migrantes), permitindo escutar vozes que normalmente não se escutam e descobrir opiniões que decisores políticos e técnicos locais desconhecem. É uma ferramenta que pode ajudar o território a captar fundos para a implementação de estratégias de ação definidas coletivamente, ao mesmo tempo que coloca na agenda dos/as cidadãos/ãs assuntos da sua cidade, apelando à conscientização, à participação e à co-responsabilização de todos/as.

Outro fator de inovação são as metodologias e técnicas participativas implementadas que permitem adicionar ao que é comum, na medida em que, para além de um trabalho de investigação, integram atividades de desenvolvimento dos indivíduos, aprendizagem e ação coletiva, orientadas para estimular a prática transformadora e mudança social.

Inclusão

Aponte como tem sido importante incluir o maior número possível de grupos e populações diversas e como o conseguiu. (Máximo 150 palavras)

Numa zona patrimonial, importa que as pessoas que ali vivem e trabalham se reconheçam como parte de uma comunidade, um território de pertença. Da preocupação com a estética e preservação da matéria (o processo de reabilitação de imóveis já atingiu um valor global superior a 28,6 milhões de euros), à identificação e eliminação da injustiça social, tudo é um contínuo que importa assegurar. Para tal, é necessário identificar todos os atores para ouvir os diferentes discursos sobre o problema. Foram elaborados, com grupos de cidadãos/ãs, “mapas de relação entre atores”, com o propósito de perceber “Quem é quem e como se relacionam as distintas entidades, pessoas e coletivos em relação ao problema?”, “Quem é menos visível?”. A partir daí, procurou-se alcançar a

Formulário de candidatura

maior representatividade possível dos discursos sociais através de distintas chamadas por tipologias de atores:

- Setor Institucional
- Setor Auto-Organizado
- Cidadania Não Organizada (moradores, comerciantes, empresários, arrendatários, estudantes, proprietários de bares e discotecas, imigrantes, agentes culturais).

Comunicação

Qual tem sido a estratégia e os canais de comunicação da experiência para que a população saiba e se envolva. (Máximo 150 palavras)

Ações de comunicação prévias aos eventos

Online:

- Publicação de cartazes e eventos de facebook na página da Freguesia de Viseu com 12 000 seguidores (Primeiro lançamento: 10/8 dias antes; Segundo lançamento: 2/3 dias antes).
- É solicitado às entidades parceiras que publiquem diretamente nas suas Páginas do Facebook.
- Os próprios participantes são desafiados a serem promotores do processo nas suas redes de comunicação.
- Criação de mailing list a partir dos contactos fornecidos pelos/as participantes e envio de convocatórias individuais.

Offline:

- Divulgação porta a porta ou em espaços comunitários, entrega em mão de flyers ou qualquer outro material promocional.
- É solicitado a outras entidades ou grupos informais a divulgação das atividades, aproveitando o contacto direto que têm com um grande número de pessoas.

Ações de comunicação posteriores aos eventos

Online:

- Publicação de textos/fotos na página de facebook da Freguesia de Viseu (2 ou 3 dias depois do evento)
- É solicitado a outras entidades participantes que o façam também nas suas redes
- Os textos refletem o encadeamento do processo e o seguimento das atividades

Offline:

- Notícias em jornais locais e regionais.

Articulação com outros atores

Explicar como a experiência foi articulada com diferentes atores e processos simultâneos ou pré-existentes. Que papéis assumiram estes participantes? Explicar o grau de sucesso desta articulação. (Máximo de 150 palavras)

Formulário de candidatura

Trabalhar com atores sociais tão diversos implica perceber os seus perfis, interesses e expectativas para encontrarmos os papéis de cada um (embora possam mudar ao longo do processo).

A articulação entre atores é assegurada pelos órgãos de participação:

- Grupos Motores: cidadãos/ãs que conhecem bem a zona histórica, “peritos experienciais” implicados nos temas e comprometidos com o processo. Colaboram com os técnicos e procuram perceber quais os principais problemas e potencialidades sentidos pelos/as cidadãos/ãs que ali moram e trabalham. Outro papel é chamar para o processo outros/as cidadãos/ãs que se encontram em posições mais periféricas.
- Comissão Técnica: técnicos municipais e de outras organizações, colaboram na implementação do processo e na incidência real que ele pode vir a ter na vida das pessoas pela implementação de propostas.
- Comissão de Seguimento: políticos e líderes sociais garantem o trabalho dos técnicos e os recursos necessários, impulsionam e monitorizam o processo, participam dos eventos públicos.

Avaliação:

Que mecanismos de avaliação foram implementados? Desenvolver se os cidadãos foram envolvidos na avaliação da prática (300 palavras no máximo).

Para a avaliação da experiência são tidos em conta os seguintes aspetos:

- Resultados (alcance dos objetivos)
- Processo e metodologia de trabalho (adequação das técnicas aos objetivos)
- Produção de conhecimento útil para a comunidade e para os implicados
- Participação (implicação da população no processo)

Os mecanismos de avaliação implementados até ao momento, uma vez que a experiência ainda se encontra em vigor, são sobretudo de carácter processual e de avaliação da participação.

- Avaliação de Processo:
 - o Tutoria de práticas por docentes e investigadores de reconhecida experiência em metodologias participativas e comunicação da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madrid, permite a monitorização do processo e a introdução de correções sempre que necessário para ir melhorando os resultados.
 - o O cronograma proposto serve também para fazer a monitorização e retificação do processo.
 - o Avaliação das oficinas pelos/as participantes através da técnica “Diana”, de acordo com os seguintes critérios:
 - Metodologia implementada
 - Adequação do Tempo
 - Adequação do Espaço
 - Comentários

Formulário de candidatura

- Avaliação da Participação
 - Critérios quantitativos: número de presenças/participações; representatividade face ao género ou tipologia de ator;
 - Critério qualitativo: autoavaliação dos/as participantes relativamente à sua participação nas oficinas através da técnica “Diana”.
- Avaliação do Conhecimento Produzido
 - Questionário de avaliação final do processo pelos/as participantes (face à listagem de tópicos abordados, “o que pensávamos antes do processo?”; “Durante o processo o que mudou?” e “O que pensamos agora?”).

Impactos e resultados

Descrever os impactos e resultados do processo. Quantas pessoas participaram e quais são os seus perfis. Quais têm sido os impactos nas políticas públicas, no funcionamento da administração e nos cidadãos. (Máximo 300 palavras)

Entre janeiro e maio de 2022, o Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu registou 201 presenças/participações em reuniões, eventos públicos, oficinas, entrevistas ou interações de rua. O perfil dos participantes é, tal como se pretende, muito diversificado, distribuído do seguinte modo: 12 participações de decisores políticos; 17 participações de líderes sociais; 33 participações de técnicos municipais e de organizações locais e 139 participações de cidadãos/ãs (moradores, comerciantes, empresários, proprietários de bares, migrantes, jovens).

Tendo em conta o ciclo de um processo participativo, esta experiência situa-se ao nível das etapas de negociação inicial e diagnóstico já com algumas propostas de ação. Mas o processo não termina aqui.

O êxito do diagnóstico participativo da zona histórica de Viseu depende da sua continuidade, da sua projeção futura, daí a importância do compromisso político em acolher e valorizar as propostas dos/as cidadãos/ãs e providenciar os recursos para a ação. É intenção manifesta do promotor e dos participantes, sobretudo dos/as cidadãos/ãs, dar-lhe continuidade. O ciclo prossegue ao tentar incorporar as propostas num plano de ação e executá-lo. O Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu converte-se assim no ponto de partida para a elaboração de um plano de ação, que continua a fazer-se através da participação e colaboração dos/as cidadãos/ãs.

A experiência visa gerar não só um relatório diagnóstico com propostas de ação, mas também grupos de trabalho que se apropriam do processo, para lhe dar continuidade, porque o sentem como seu. Identificadas consensualmente as áreas prioritárias sobre as quais trabalhar, pretende-se agora criar redes de trabalho colaborativo, formar grupos de trabalho voluntário (constituídos por cidadãos/ãs, técnicos, líderes sociais, etc.) para cada um dos nódulos críticos diagnosticados. Não são grupos para tomar decisões, mas sim para recolher e construir propostas de melhoria a apresentar pelos próprios cidadãos/ãs nas Assembleias de Freguesia ou Municipais, submetendo-as a uma análise de viabilidade.

PARTE 3: RESUMO DA EXPERIÊNCIA

Resumo da experiência

Um resumo da experiência: origem, objetivos, funcionamento, resultados, seguimento e avaliação (Não hesite em repetir aspetos que já foram escritos anteriormente, este resumo é o que será partilhado na plataforma digital para a avaliação aberta e na publicação do prémio).

(Em um máximo de 500 palavras)

O Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu, é uma iniciativa promovida pela Freguesia de Viseu/Portugal e coordenada pela investigadora/consultora Ana Condeço Simões, que tem como objetivo obter informação e gerar conhecimento coletivo sobre os problemas, necessidades, recursos e oportunidades de desenvolvimento desta zona da cidade, através de espaços de debate nos quais os diferentes atores sociais implicados podem tomar parte e ter voz ativa.

O centro histórico de Viseu é uma área chave da cidade, no qual repousa a sua identidade, o seu carácter único e distintivo, parte significativa do seu património arquitetónico, monumental, cultural e artístico. É também aqui que se localiza o potencial de atratividade turística e de criação de novas atividades ligadas à criatividade e inovação, fruto de apostas regenerativas recentes do município de Viseu.

Porém, apesar dos muitos esforços na tentativa da reabilitação e revitalização da zona histórica, esta representa uma das áreas de maior exclusão social, ainda que não devidamente diagnosticada. Numa zona patrimonial, importa que as pessoas que ali vivem e trabalham se reconheçam como parte de uma comunidade, um território de pertença. O processo de reabilitação de imóveis já atingiu um valor global superior a 28,6 milhões de euros e face a todo este investimento, interessa agora escutar sobretudo as pessoas que lá vivem ou trabalham e perceber as suas razões e que medidas propõem para incrementar a sua qualidade de vida. Da preocupação com a estética e preservação da matéria, à identificação e eliminação da injustiça social, tudo é um contínuo que importa assegurar. Para tal, é necessário identificar todos os atores para ouvir os diferentes discursos sobre o problema. Foram elaborados, com grupos de cidadãos/ãs, “mapas de relação entre atores”, com o propósito de perceber “Quem é quem e como se relacionam as distintas entidades, pessoas e coletivos em relação ao problema?”, “Quem é menos visível?”. A partir daí, procurou-se alcançar a maior representatividade possível dos discursos sociais através de distintas chamadas por tipologias de atores: setor institucional, setor auto-organizado e cidadania não organizada. Moradores, arrendatários e novos investidores, comerciantes, proprietários de bares, jovens e estudantes, agentes culturais, migrantes, turistas, técnicos municipais e de organizações locais, líderes sociais e decisores políticos, todos os pontos de vista se querem recolhidos no Diagnóstico Participativo da Zona Histórica de Viseu. Os diferentes atores sociais convertem-se nos protagonistas na hora de definir problemas e soluções que percebem no seu dia-a-dia a respeito da zona histórica.

Neste trabalho com a população é fundamental a constituição de grupos de trabalho com cidadãos e cidadãs interessados no desenvolvimento desta área tão especial da cidade de Viseu. Tendo por base os princípios da democracia participativa e da maior equidade entre as relações sociais existentes, para pôr em marcha esta iniciativa recorreremos a diferentes metodologias e técnicas de tipo qualitativo e participativo.

Formulário de candidatura

A experiência visa gerar não só um relatório diagnóstico com propostas de ação, mas também grupos de trabalho que se apropriam do processo, para lhe dar continuidade, porque o sentem como seu.

Convidamo-lo a partilhar anexos para melhor ilustrar a sua experiência: vídeos, fotos, documentos.... Pode enviá-los através de um grande sistema de entrega de documentos como WeTransfer, Dropbox ou Google Drive.